

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTÍMULO À LEITURA E AO PROTAGONISMO DO ALUNO

STORYTELLING AS A STIMULUS FOR READING SKILLS AND PROTAGONISM DEVELOPMENT OF HIGH SCHOOL STUDENTS

Isabela Ferreira Lima
Colégio de Aplicação João XXIII
isabelafelima@hotmail.com

RESUMO

Contar e ouvir histórias são atividades muito mais corriqueiras do que se pode pensar, além de serem extremamente importantes para o desenvolvimento dos alunos enquanto leitores. Com o objetivo de demonstrar esses fatos, serão relatadas as experiências vivenciadas ao longo da Ágora de Contadores de Histórias e o impacto para a leitura e para a apresentação oral dos alunos. As atividades foram desenvolvidas no Colégio de Aplicação João XXIII, da cidade de Juiz de Fora, com turmas mistas do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio. Grande parte das atividades aconteceram na Sala de Leitura do referido colégio. As aulas foram divididas em três momentos distintos e sempre seguiam a mesma lógica: num primeiro momento, a professora contava uma história; em seguida, era feita uma discussão com os alunos, explicando o motivo da escolha daquele texto em particular e apresentando elementos importantes para uma contação de histórias, como entonação, ritmo, rima, postura corporal etc; por fim, os estudantes eram convidados a realizar pequenas atividades práticas. A última aula da semana era destinada às apresentações individuais ou coletivas dos participantes da ágora, que, de maneira geral, foram bastante satisfatórias e comoventes. Nesse processo, foram desenvolvidas habilidades de escuta e de acolhimento da história do outro, tanto por parte dos alunos quanto da própria professora. Nas apresentações observa-se que a diversidade de temas e valores universais veiculados nos enredos das histórias pode contribuir para a reflexão dos discentes sobre as relações interpessoais presentes na sociedade, transformando-os em cidadãos mais conscientes de seus papéis sociais.

Palavras-chave: Contadores de Histórias; Leitura; Relato de experiência

ABSTRACT

Telling and listening to stories are much more common activities than we think, and they are extremely important for the development of students as readers. In order to demonstrate these facts, we will report the experiences throughout the class project named “Ágora de Contadores de Histórias” (Ágora Storytellers), and its impact on the reading and oral presentation performed by a group of High School students. The activities were developed at João XXIII School, in the city of Juiz de Fora, with mixed classes from the first to the third year of High School. Most of the activities took place in the Group Reading Room in the library of the school. The classes were divided into three

distinct moments and were guided by the following logic: at first the teacher told a story. Then, a discussion was held with the students by explaining the reason for the choice of that particular text and presentation of important elements for Storytelling, such as intonation, rhythm, rhyme, body posture, etc. Finally, the students were invited to do small practical activities assignments. The last class of the week was intended for individual or collective presentations by the participants of the “Ágora”. Most of the time, the results were quite satisfactory and moving for the students and the leading teacher. In this process, skills of listening and welcoming the other's story were developed, both by the students and the teacher herself. In the presentations it was observed that the diversity of themes and universal values conveyed in the storylines could contribute to the reflection of the students on the interpersonal relationships present on our society. The students were enhanced with more awareness of citizenship and one's social role in different communities' contexts.

Keywords: Storytellers; Reading; Experience report

INTRODUÇÃO

Quem nunca ouviu uma história? Quem nunca contou uma história? A vida é repleta de histórias boas e ruins, reais e inventadas. O primeiro contato da criança com textos, tanto na leitura quanto na escrita, passa pelas atividades de escutar e contar histórias, como apontado por Souza (2011). A contação de histórias está presente na vida de todos, porém não se dá muita atenção nem a importância necessária a essa atividade tão corriqueira. Assim, o potencial para formar leitores ávidos e fortalecer o prazer pela leitura foi o ponto de partida para a criação da Ágora de Contadores de Histórias.

Nesse relato serão narradas as experiências vividas durante a Ágora, com o objetivo de salientar a importância da contação de histórias para alunos do Ensino Médio, grupo frequentemente ignorado em relação a esse tipo de atividade. Dois aspectos se destacam: o fortalecimento do aluno-leitor e a possibilidade de construção de um discurso próprio por parte dos alunos. Além disso, pretende-se contribuir com outros profissionais que se sentem inseguros em utilizar a contação de histórias como uma maneira de ensinar e de dar voz aos discentes.

Este curso foi realizado por uma contadora de histórias e professora de língua francesa, de forma que se pretendia, ao longo das aulas, desenvolver práticas de leitura e interpretação de textos tanto em língua materna como em língua estrangeira. Desse modo, esta ágora de caráter interdisciplinar, além de trabalhar com diversos idiomas, visava a

propor textos e contos para ampliar o conhecimento de mundo, cultural e histórico dos alunos.

Assim, os objetivos norteadores desse trabalho compreendiam: contribuir para a formação do hábito da leitura crítica; ampliar o conhecimento de contos, canções, histórias, lendas, provérbios e poemas por parte dos discentes; estimular a criação e a co-criação de histórias. Para além disso, “a narrativa de uma história pressupõe a criação de uma relação de encontro” (TIERNO, 2010), propiciando a aproximação entre professor e estudantes através da troca de experiências. Outro ponto importante é o contato com contextos de vida diferentes, uma vez que este trabalho também visava propiciar a reflexão sobre o exercício da cidadania e de outros temas transversais a partir de textos menos convencionais.

Por fim, como foi conduzida por uma professora de Língua Francesa, as atividades foram pensadas de forma a também explorar a relação dos alunos com línguas estrangeiras, como o francês e o inglês, por exemplo. Assim, a *Ágora de Contadores de Histórias* apresentou um viés multilinguístico, visando enriquecer e aproximar as diferentes línguas trabalhadas no Colégio de Aplicação João XXIII.

CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES

As atividades aqui relatadas foram desenvolvidas no Colégio de Aplicação João XXIII, na cidade de Juiz de Fora, com turmas de até quinze alunos, sendo estes estudantes do Ensino Médio (do primeiro ao terceiro ano) do referido colégio. As aulas foram realizadas na Sala de Leitura, um espaço localizado dentro da biblioteca, composto por estantes de livros e almofadas dispostas em círculo.

O trabalho realizado não faz parte de aulas curriculares, mas de cursos intensivos e de curta duração oferecidos aos discentes do Ensino Médio, chamados *Ágora*. Com temas variados, unindo os interesses dos alunos aos dos professores, as *Ágoras* consistem em aulas no contraturno durante cinco dias consecutivos, com aproximadamente uma hora e quarenta e cinco minutos cada. Ao longo do ano de 2019, as aulas aqui relatadas foram aplicadas a quatro grupos diferentes de alunos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Para que os encontros transcorressem da maneira mais organizada e tranquila possível, foram distribuídas folhas contendo atividades práticas (que serão melhor descritas adiante) e textos para leitura e posterior apresentação individual dos discentes. Além disso, foram utilizados um computador e uma caixa de som que possibilitaram mostrar músicas que contam histórias, enriquecendo a experiência dos estudantes, como será descrito na terceira aula.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Em geral, as aulas foram organizadas conforme a seguinte lógica: em cada encontro a professora contava uma história, a partir da qual estabelecia-se um diálogo com os alunos sobre o porquê da escolha daquele texto e sobre elementos estruturais da contação, como rima, ritmo, entonação, postura corporal, gestos, recursos materiais etc. Por fim, os estudantes eram convidados a aplicar de maneira prática o que fora discutido anteriormente.

De forma mais detalhada, a professora iniciou a primeira aula com o relato de sua trajetória de leitora e contadora de histórias, além de explicar o que a motivou a oferecer o curso. Em seguida, apresentou o conto “O veado e a onça” (BEVILÁQUA, 1958), de origem popular, que a influenciou na construção de seu eu-leitor, marcando profundamente sua infância. A partir disso, os alunos foram questionados sobre suas próprias formações como leitores e sobre histórias que marcaram suas trajetórias pessoais.

Por fim, foi realizada pelos estudantes a primeira atividade prática, que consistia em ler em voz alta frases corriqueiras que assumem sentidos diversos ao se modificar a entonação. Foi entregue a eles uma folha com diversas frases e indicações de sentido, como “que bonito!”, dito por uma mãe diante do desenho do filho e dito por uma mãe diante da bagunça feita por ele. Os discentes deveriam então ler as frases respeitando o sentido pedido. Essa atividade foi realizada em pequenos grupos e foi seguida pela partilha, diante de toda a turma, da interpretação individual de cada aluno acerca de sua frase preferida. Para concluir o primeiro encontro, foi pedido aos alunos que preparassem

uma pequena apresentação para a última aula, sendo que o texto escolhido podia ser de diversos gêneros: conto popular, conto de fadas, poesia, história de terror, entre outros.

A segunda aula iniciou com a apresentação da história infantil “Les trois petits cochons” (ARNAUD; PÔ, 2017), “Os três porquinhos” em francês. Como uma contação de histórias envolve vários elementos linguísticos e não linguísticos, a professora julgou pertinente a mudança para uma língua estrangeira para evidenciar as características não linguísticas na apresentação. Assim, para acompanhar a história foi preciso que os estudantes observassem detalhes, como expressão facial, gestos, postura corporal, mudanças na entonação, rimas, entre outros. Dessa forma, a discussão que se seguiu teve por objetivo ressaltar esses elementos necessários ao se contar uma história, muitas vezes destacados pelos próprios discentes.

Para concluir essa aula, os alunos realizaram a segunda atividade prática, que consistia em ler pequenos trechos de textos infantis com entonação e ritmo apropriados, exemplo:

- Grande comício na floresta, bem de baixo da bananeira. – dona formiga convocou a reunião – Isso não pode continuar...
- Não pode não! – Apoiava o camaleão.
- É um desaforo! – Gritava a formiga.
- É mesmo! – Dizia o camaleão. (ROCHA, 2011)

Como a proposta da *Ágora de Contadores de Histórias* era trabalhar de maneira multilinguística, a terceira aula começou com a apresentação pela professora da história “Queen of Hollywood” (Rainha de Hollywood), originalmente uma canção do grupo irlandês *The Corrs*. Apesar de não ser de fato uma história e, sim, uma música, a discussão que se seguiu se baseou na relação entre histórias e músicas, além de ressaltar a manifestação dessa relação em diversas línguas. Dois outros exemplos foram mostrados: a canção “Eu me lembro”, da brasileira *Clarice Falcão*, e a história musicada “Eu”, do grupo *Palavra Cantada*, e, a partir disso, tantos outros exemplos foram fornecidos pelo grupo de alunos. Finalizando essa aula, os estudantes realizaram a terceira atividade prática, na qual cada um recebeu um papel com pequenos trava-línguas retirados do livro “Quem lê com pressa, tropeça” do autor Elias José, como:

Menino que muda muito
Muda muito de repente,
Pois sempre que a gente muda
O mundo muda com a gente

Aos domingos,

Seu Domingos
Deixa as dúvidas,
Deixa as dúvidas
E só diverte
Com dados e
Dominós (JOSÉ, 1992)

A quarta aula principiou com a apresentação da lenda brasileira “Boitatá”, retirada do livro “Histórias e lendas do Brasil” (LANZELOTTI et al., 2012). A versão apresentada diverge em vários aspectos das versões já conhecidas pelos estudantes, causando um estranhamento por parte deles, o que motivou a discussão sobre a transmissão oral da literatura e a origem da Contação de Histórias. A partir disso, os alunos passaram pela primeira experiência de contar uma história completa. Eles foram convidados a escolher dentre os pequenos contos selecionados pela professora, dentre os quais: “O piquenique das tartarugas” (SANTOS, 2015), “A princesa e o sapo” (VERÍSSIMO, 2010), “O jovem e as estrelas do mar” (RIBEIRO, 2003), “O corvo e a raposa” (ANGELOTTI, 2018c), “A parábola da verdade e da mentira” (SHAPIRO, 2018), “A menina e o leite” (ANGELOTTI, 2018a), “O vento e o sol” (ESOPO, 2018) e “O boto” (ANGELOTTI, 2018b). Após alguns minutos de leitura silenciosa, os discentes contaram a história escolhida aos colegas com suas próprias palavras.

Para encerrar a quarta aula, foi organizada uma atividade de criação de histórias em que alguns discentes receberam uma folha de papel com sete perguntas: “quem era?”, “de onde veio?”, “com quem se encontrou?”, “em que se transformou?”, “por quem foi transformado?”, “por que foi transformado?” e “que rumo tomou?”. Após responder à primeira pergunta, o aluno deveria dobrar a folha, escondendo sua resposta, e passar para o colega ao lado que responderia à pergunta seguinte e assim sucessivamente até que todas as perguntas fossem respondidas. Ao final, a professora leu as respostas dadas para toda a turma, criando uma pequena história. De modo geral, não houve conexão entre as informações, uma vez que as perguntas foram respondidas sem o conhecimento do que já havia sido escrito anteriormente por outra pessoa, gerando histórias inusitadas e divertidas.

A quinta e última aula foi destinada à apresentação dos alunos, como forma de expor o resultado do trabalho durante toda a semana. As narrativas poderiam ser individuais, em duplas ou em trios, respeitando o tamanho da história escolhida. Nesse último momento, foi pedido que os alunos colocassem em prática as dicas dadas e

utilizassem o conhecimento adquirido ao longo do curso. A escolha da professora de realizar apenas apresentações internas, ou seja, para os próprios participantes da Ágora, justificou-se pelo pouco tempo de preparação e pela inexperiência dos alunos no assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mudança do espaço da sala de aula para outro ambiente de ensino estimulou o desejo pelo aprendizado e contribuiu para o exercício da criatividade dos estudantes. Além disso, a estrutura da Sala de Leitura permite aproximar estudantes e professora, deixando o ambiente mais agradável e propício à troca de experiências e aprendizagem.

Apesar da timidez de muitos alunos, as apresentações finais foram bastante satisfatórias e comoventes, incluindo Contações de Histórias autorais de diversos gêneros, como poemas, contos, roteiros, entre outros. Graças a esse momento de troca, o repertório dos estudantes foi ampliado, uma vez que as histórias não se repetiram e fizeram parte de contextos diferentes. À vista disso, foi possível observar nas apresentações que a diversidade de temas e valores universais veiculados nos enredos das histórias podem contribuir para a reflexão dos discentes sobre as relações interpessoais na sociedade, transformando-os em cidadãos mais conscientes de seus papéis sociais.

Por fim, ao longo de todo o processo, foram desenvolvidas habilidades de escuta e de acolhimento da história do outro, tanto por parte dos alunos quanto da própria professora. Trocar de lugar com o professor para realizar essa tarefa é benéfico para ambas as partes, pois dá voz aos estudantes, desenvolve seu protagonismo e proporciona a aproximação desses dois grupos, contribuindo para que os professores conheçam mais profundamente seus alunos.

REFERÊNCIAS

ANGELOTTI, C. A menina do leite. **Que divertido**, 2018a. Disponível em: <<http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=30>>

_____. O boto. **Que divertido**, 2018b. Disponível em: <<http://www.qdivertido.com.br/verfolclore.php?codigo=10>>

_____. O corvo e a raposa. **Que divertido**, 2018c. Disponível em: <<http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=32>>

ARNAUD, G.; PÔ, G. Les trois petits cochons. In : _____. **Les merveilleux contes pour les enfants**. Paris : Fleurus, 2017.

BEVILÁQUA, C. et al. O veado e a onça. In: _____. **O tesouro da Juventude**. São Paulo: W M Jackson Inc, 1958.

ESOPO. O vento e o sol. **Que divertido**, 2018. Disponível em: <<http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=11>>

JOSÉ, E. **Quem lê com pressa tropeça**. Belo Horizonte: Lê, 1992.

LANZELOTTI, J et al. **Histórias e lendas do Brasil**. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2012.

RIBEIRO, L. **O jovem e as estrelas do mar**. Nova Era, 2003. Disponível em: <http://www.novaera.org/contos/o_jovem_e_as_estrelas.htm>

ROCHA, R. **A primavera da lagarta**. São Paulo: Salamandra, 2011.

SANTOS, F. **O piquenique das tartarugas. Língua portuguesa em 5 minutos**, 2015. Disponível em: <<https://linguaportuguesaem5minutos.blogspot.com/2015/12/o-piquenique-das-tartarugas-momento.html>>

SHAPIRO, A. A parábola da verdade e da mentira. **Profissão atitude**, 2018. Disponível em: <<https://www.profissaoatitude.com.br/blog/post/a-parabola-da-verdade-e-a-mentira>>

SOUZA, L. O. *A Contação de Histórias como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental*. **Educere et Educare: Revista de educação** (Impresso), v. 06, n. 12, p.235-249, 2011.

TIERNO, G. Pegadas reflexivas acerca da arte de contar histórias: a teia do invisível. In: _____. **A arte de contar histórias: Abordagens poética, literária e performática**. São Paulo: Ícone, 2010.

VERÍSSIMO, L. F. A princesa e o sapo. **Vidas sem vendas**, 2010. Disponível em: <<https://betopampulha.wordpress.com/2010/05/09/a-princesa-e-o-sapo-luiz-fernando-verissimo/>>